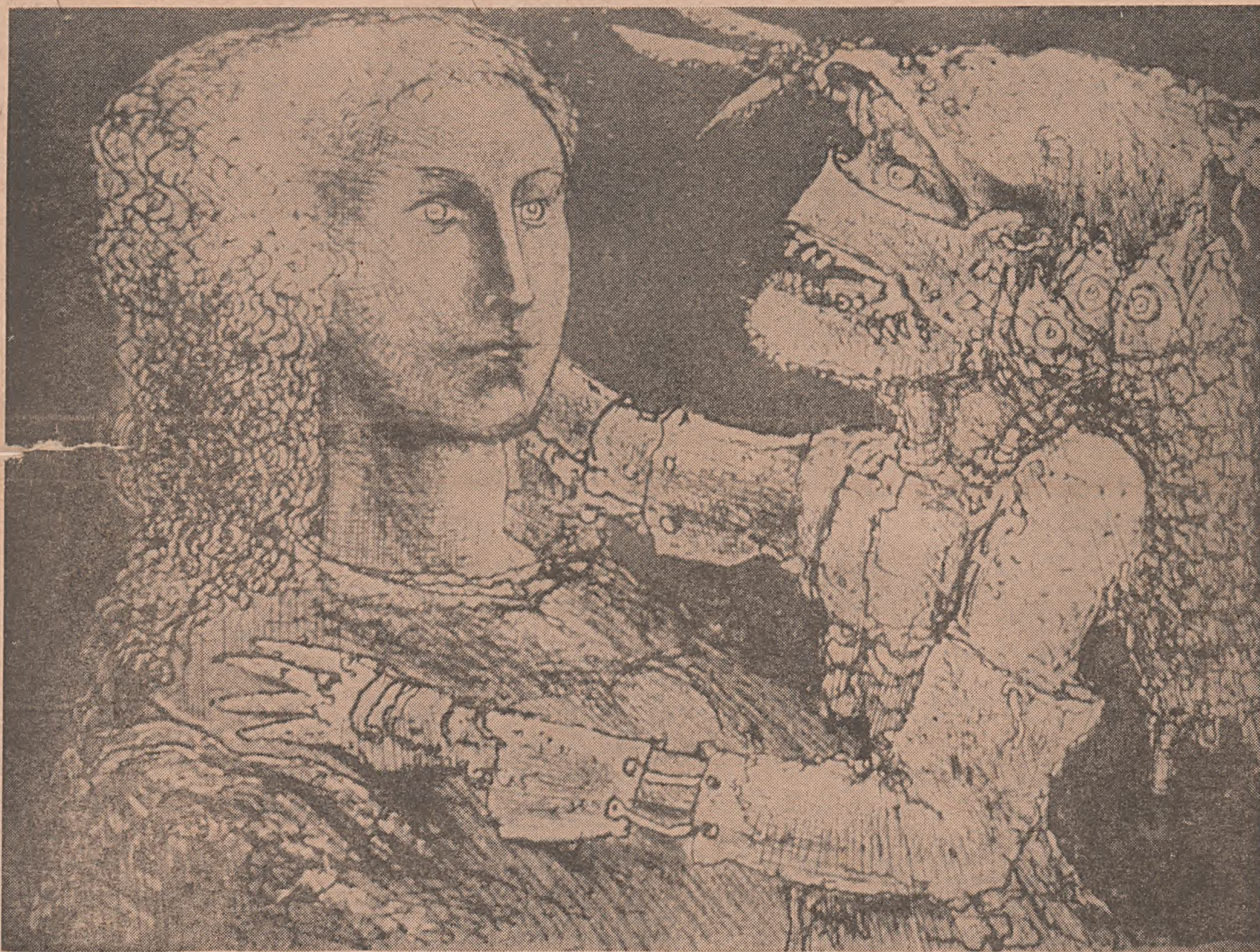


Ovo é coisa que precisa tomar cuidado. Por isso a galinha é o disfarce do ovo. Para que o ovo atravesse os tempos a galinha existe. Mãe é para isso. — Clarice Lispector à pág. 2

Caderno de Sábado



MARCELO GRASSMANN — GRAVURA EM COBRE, 1968

O realismo fantástico de Marcelo Grassmann pode ser apreciado apenas até segunda-feira, dia 7, na Galeria Portinari do Instituto Yázigí (Rua dos Andradas, 1560, 10.º andar).

A despeito de possíveis semelhanças superficiais com a obra de certos surrealistas, não há que confundir o que faz Grassmann com o que fazem os surrealistas, de vez que muito diverso é o motivo que dá origem a

seus monstros e animais compósitos, incubos e súcubos, cavaleiros medievais e seres de pesadêlo.

Além das causas puramente psicológicas, que o levam a entregar-se à criação de seus personagens fantásticos — dentro de um ritmo vizinho ao da obsessão — não há como negar que Grassmann descobriu tôda a carga de sedução visual que encerram suas imagens.